

Opinião

Pessoas fazem a diferença

Modernização do Código

A modernização do Código Florestal precisa diagnosticar o critério usado para o cálculo dos percentuais exigidos para RL, que, na nossa opinião não tem respaldo científico. Soma-se a isso, que, em muitos casos, as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e RL se sobrepõem, o que justifica a incorporação das APPs no cálculo da RL. Tanto APPs quanto RL têm como princípios fundamentais a proteção à biodiversidade e o abrigo à fauna e flora.

O Código Florestal está sendo objeto de estudo de lideranças do setor rural. A ideia é que seja consolidado um documento que possa ser entregue ao Congresso Nacional, o único fórum que tem legitimidade para dirimir a questão.

O fato é que, se a legislação ambiental for aplicada à risca, 68% do território nacional estarão bloqueados, restando para todos os usos, sejam eles urbanos, industriais, agrícolas e transportes, apenas 32% do País, revelou recentemente estudo da Embrapa. O Brasil já utiliza área muito superior a essa.

Para cumprir a legislação vigente, teríamos de paralisar todos os empreendimentos que iriam ocupar novas áreas e devolver à natureza muitas das áreas que ocupamos atualmente. Tomando-se como exemplo a área rural, grande parte da produção de maçã em Santa Catarina, de café em Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, e de arroz no Rio Grande do Sul não poderia continuar existindo.

Na verdade, não há no mundo nenhuma nação que reserve para proteção da natureza porcentual sequer próximo ao mencionado. Se o fizermos, a deterioração da balança comercial seria rápida, comprometendo completamente a economia nacional. Por isso, o ajuste do Código Florestal à realidade brasileira é imprescindível. ■



João Sampaio*

EM MEIO à crise internacional, entender os fundamentos dos setores é imprescindível para permanecermos no negócio. Com os preços das *commodities* ao sabor dos ventos dos mercados e das curvas de imersão das Bolsas de Valores, as análises devem se voltar para as estruturas que formam o agronegócio brasileiro. Por isso, faço uma justa homenagem aos homens que contribuíram das mais diferentes maneiras para a sua formação dos fundamentos que dão suporte à nossa atividade.

Não poderia enumerar todos aqueles que pavimentaram o caminho ascendente do setor, mas procurarei trazer três deles à luz do conhecimento. Há que se considerar que o grande salto da inserção brasileira no competitivo mercado internacional de *commodities* agrícolas e produtos alimentícios processados deu-se nos últimos 15 anos.

No período de 1998 a 2008, as exportações do agronegócio foram de US\$ 21,5 bilhões para US\$ 71,8 bilhões, com mudanças no perfil dos produtos exportados e a pulverização dos destinos. Há dez anos, 40% das vendas externas destinavam-se aos países da União Européia, hoje são 33%. A China representava apenas 2,7%, hoje 11%. A Europa Oriental saltou de 3% para 7%.

Parte desse trabalho deve-se ao ex-ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luís Fernando Furlan que, além de atuar com a sua família no

setor de avicultura, abriu para os produtos brasileiros numerosos novos mercados. Juntem-se a ele outros nomes no setor de carnes. A construção da diversidade de mercados é importantíssima para o setor neste momento de crise e faz parte dos fundamentos de sustentação da nossa balança comercial.

Outro nome de relevância nessa construção é Cícero Junqueira Franco, um dos idealizadores do Proálcool, criado em 1975, que transformou a região de Ribeirão Preto com a fundação de usinas e cooperativas. Pioneiro no pensamento e na ação em busca de energia renovável, ele deve ser lembrado por estabelecer fundamentos para o setor sucroalcooleiro, com novas tecnologias e usos alternativos para a cana-de-açúcar. Com a gramínea se produz açúcar, etanol, energia, e seus restos servem para alimentação animal nos grandes confinamentos do estado de São Paulo. Idéia de pioneiros.

Na mesma linha, acrescento o nome de Geraldo Diniz Junqueira, um dos 59 fundadores da Carol (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia), em 1963. Sua obstinação foi capaz de estabelecer o perfil agrícola de uma das regiões mais prósperas do País, com o cultivo e a industrialização da cana-de-açúcar, a criação de gado e a produção de grãos espalhada nos campos do norte do estado, indo até as terras de Minas Gerais. A Carol reflete a diversificação da agricultura paulista, a produção no estado de São Paulo, onde 80% das exportações passam por processo de manufatura.

O colorido de atividades agrícolas é que forma os alicerces do setor no País, graças às iniciativas dos homens do agronegócio mencionados, que juntos com outros anônimos estabeleceram e estabelecem os seus fundamentos. Em chinês, a palavra crise compõe-se de dois caracteres: perigo e oportunidade. Em ambos, os fundamentos são determinantes, e as pessoas e suas ações fazem a diferença. ■

* Produtor rural e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

* Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)